

## Direção é mais importante que velocidade, quando se tem um caminho



“Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”. Esse ditado, consagrado na literatura pelo escritor Lewis Carroll, de Alice no país das maravilhas, não é instrutivo apenas do ponto de vista filosófico, existencial, como também por dar dimensão mágica à vida. Há também aquela situação mais popular, da pessoa que pega o elevador e o ascensorista pergunta em que andar ele vai. A resposta: «Tanto faz. Errei de prédio mesmo». Na arte, estamos diante de uma proposta estética e poética que pode provocar emoções, devido ao seu potencial para tirar o leitor do lugar comum e conduzi-lo ao inusitado. Na vida empresarial, porém, este é o caminho mais curto para o caos.

É evidente que o empresário pode fazer da sua vida uma arte. Mas o conceito de arte, nessa perspectiva, está amparado na criatividade para alcançar eficiência, qualidade e resultado. Quando a linha entre a fantasia e a realidade objetiva se confunde, sem um propósito claro e bem definido, perde a literatura e perde o empreendedorismo. Mas quando a sensibilidade está voltada para fazer o negócio rodar com requinte, o sucesso pode ganhar a dimensão de arte.

Sensibilidade para trabalhar com pessoas e posicionar corretamente a equipe. Sensibilidade para compreender a dinâmica do mercado, descobrir e construir o espaço da sua empresa. Sensibilidade para ajustar o sistema produtivo, alinhando a eficiência produtiva com a demanda. Sensibilidade para dimensionar custos e formas de financiamento. Estamos falando de experiência, persistência e desprendimento para perceber os perigos e agir preventivamente, sem deixar de abrir espaço ao novo e, com ele, a grande fonte de receita.

Mas isso exige critérios, dados estatísticos, informações e tempo. Muitas informações. Mas informações que sejam úteis para se compreender o que está acontecendo. Porque nada adianta informações incompreensíveis. Assim, estamos de volta ao mundo mágico de Alice. O número é grande ou pequeno. A curva vai para cima ou para baixo. O que tudo isso indica na tomada de decisão? Tanto faz. Se falta a referência, aumenta a imprevisibilidade. E as decisões ficam confusas.

O grande problema nas empresas de hoje em dia é a ausência de direção. Se não há direção, qualquer caminho serve. Seja correndo como um coelho ou andando como uma tartaruga. Mas vá falar isso ao seu gerente, aos seus acionistas. Em síntese, no exercício desesperado de querer fazer a máquina funcionar a todo custo, muitos empresários tendem a querer correr contra o tempo e, correm de forma tão desordenada que acabam por piorar ainda mais o que estava ruim e os resultados que chegam são o prenúncio do fim.

Quando temos a direção, tendemos a organizar melhor os recursos e, como consequência, obtemos resultados melhores. O tempo é aquele necessário para fazer o planejado acontecer, dentro das possibilidades. Mas isso depende de a equipe estar alinhada e canalizar os esforços mediante o direcionamento dado. Sem isso, o risco de se perder no espelho é imenso.



Alessandro Natal é Diretor da UNIC Gestão e Negócios Empresariais - Empresa especializada em Gestão Empresarial e Desenvolvimento de Profissionais e Lideranças.

Formado em Administração de Empresas – Habilitação em Sistemas de Informação.

Palestrante em cursos, treinamentos e eventos para preparação de profissionais para o mercado atual.

Auditor Líder de Sistema de Gestão da Qualidade certificado pelo RABQSA.

Colunista do Carreira & Sucesso da Catho nos assuntos de Gestão Empresarial e Liderança e na Revista Atitude Empreendedora.

Contato: [alessandro@unicgestaoenegocios.com.br](mailto:alessandro@unicgestaoenegocios.com.br)